

RASURAS DIGITAIS: FISSURAS NA (DA) ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA LIGADAS À AUTORIA

Tatiane Henrique Sousa Machado¹⁹⁰

INTRODUÇÃO

O ingresso no ambiente universitário é dotado de diferentes percalços, dentre esses atender às expectativas depositadas pelo docente/universidade em relação à escrita acadêmico-científica. Assim, a busca por esse atendimento constitui-se como um obstáculo a ser superado ao longo do processo de inserção nas práticas letradas acadêmico-científicas. Nesse cenário, a fim de auxiliar, ou mesmo, conduzir o acadêmico nesse processo, inúmeras estratégias são implementadas pelas universidades, tais como a instauração de disciplinas de caráter nivelador nos anos iniciais (Siqueira, 2019; Gunawarden, 2017) ou mesmo a utilização de recursos tecnológicos que supostamente, seriam apoio na condução do projeto de dizer.

Sabe-se, contudo, que quando a escrita se constitui ancorada em suportes digitais observa-se, em maior ou menor grau, o reconhecimento da participação do algoritmo nesse projeto de dizer. Essa participação algorítmica, segundo Lankshear e Knobel (2005) abre espaço para a concepção de que o digital promoveria produtos escritos “melhores”. Esses autores, bem como presente estudo afastam-se dessa concepção, denominada de letramento digital vertente “it” (Lankshear; Knobel, 2005). Considera-se, à luz das contribuições de Corrêa (2020), que os recursos tecnológicos participam da produção e de certo cálculo de sentidos, mas não há supremacia desses em relação aos sentidos produzidos por discursos e sujeitos em tempos e espaços determinados.

Desse modo, a presente pesquisa justifica-se pelo constante uso de recursos tecnológicos para produção textual no campo acadêmico, bem como pela necessidade de analisar a inserção do acadêmico nas práticas sociais de escrita exigidas na universidade. Para tanto, foram analisadas resenhas acadêmicas, produzidas por acadêmicos de Pedagogia, por meio de recursos tecnológicos, observando, especificamente, as rasuras digitais. Objetiva-se analisar as rasuras digitais, a fim de resgatar indícios da negociação do sujeito com os diferentes Outros constitutivos do processo de escrita, especificamente, Outro Autor.

Para tanto, este estudo ancora-se na noção de escrita acadêmico-científica de Boch (2014), considerando-a uma prática social circunscrita no interior de um quadro institucional para fazê-lo. Na noção de autor dos estudos de Bakthin (1997), concebendo-o não como autor-pessoa, mas sim participante da obra, posição axiológica que abriga vozes sociais e históricas construídas a partir da imagem valorada pelo autor-pessoa. E, por fim a concepção de rasuras digitais como movimentos retrospectivos que sinalizam o sujeito negociando a constituição do (seu) projeto de dizer no interior de um gênero discursivo, havendo, nessa negociação, atuação da memória digital (Machado, 2021).

Sendo assim, na sequência, apresenta-se a metodologia adotada para realização da presente pesquisa.

¹⁹⁰ Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Docente da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Apucarana, e-mail: Tatiane.machado@unespar.edu.br.

1 METODOLOGIA

O presente estudo teórico é um recorte de um estudo de doutoramento no qual foram analisadas 23 resenhas produzidas por acadêmicos de Pedagogia, por meio do Googledocs. Essas geraram 236 rascunhos digitais (versões de enunciados salvas automaticamente e visualizadas no histórico de versões do Googledocs) e foram identificadas 614 rasuras digitais, ou seja, apagamentos, inserções, deslocamento e substituições que indiciavam a negociação com diferentes Outros constitutivos do dizer. Todavia, para o presente estudo, propõe-se um recorte e uma expansão interpretativa de 26 rasuras digitais, especificamente, àquelas ligadas à autoria.

Assume-se, neste estudo a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, compreendendo a linguagem como discurso, efeito de sentido entre locutores. Metodologicamente, recorre-se a pesquisa qualitativa, inspirada no Paradigma Indiciário de Ginzburg (1983), apoiando-se em procedimentos quantitativos, visto que essa junção contribui para credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados (Flick, 2009). Com base nesse recorte metodológico, na próxima seção são apresentados os principais aportes teóricos que ancoram a presente pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que a escrita acadêmico-científica se constitui ligada a uma nova região de sentido, bem como a inserção na comunidade científica e, conseqüentemente, na sua discursividade. Assim, entendida, por conseguinte, como “prática discursiva de um pesquisador em formação, fortemente marcada por restrições ligadas a uma comunidade acadêmica” (Bovo, 2019, p. 51).

Portanto, ao escrever uma resenha acadêmica, pressupõe-se mais do que uma escrita, mas sim inserir-se nessa comunidade acadêmica e, muitas vezes, posicionar-se como “especialista”. Nesse cenário, ao produzirem textos acadêmicos-científicos Hirvela e Du (2013, p. 96) por exemplo, destacam que os acadêmicos possuem dificuldade de “confiarem em si mesmos como escritores, diante do texto aparentemente superior produzido pelos autores originais cujo trabalho havia sido lido”. Conseqüentemente, esses autores observaram a predileção pela citação direta, considerada, aparentemente mais segura e com manutenção da voz de autoridade, valorada nos textos acadêmico-científicos.

Metz e Capristano (2021) de modo diferente analisaram formas não convencionais de heterogeneidade mostrada em textos de acadêmicos, distanciando-se de uma concepção que atribui aos usos distantes dos previstos nas convenções acadêmico-científicas como problemas de agenciamento de vozes. Essas autoras identificaram a presença de “cópia não marcada” e “tentativa de paráfrase” como estratégias presentes nos textos e que devem ser descritas em termos enunciativos/discursivos.

No presente estudo, entende-se que as rasuras ligadas a Outro autor sinalizam negociações com as diferentes vozes sociais e históricas, colocando em cena a multiplicidade de vozes do mundo, sob atuação da memória digital. Reconhece-se que a memória digital se constitui como “lugar da contradição, onde a memória escapa à estrutura totalizante da máquina (memória metálica), saindo do

espaço da repetição formal e se inscreve no funcionamento do interdiscurso (memória discursiva)” (Dias, 2018, p. 105).

Logo, autor não é o autor-pessoa (acadêmico que escreve a resenha acadêmica), mas aquele que fala a partir de uma determinada posição ocupada em relação ao seu interlocutor e com base nas diferentes vozes valoradas pelo autor-pessoa. Portanto, analisar as rasuras digitais ligadas à autoria permitiria observar ocorrências que dão visibilidade ao rompimento da ilusória univocidade do dizer, sinalizando o encontro entre diferentes autores-criadores, ou seja, diferentes posições axiológicas, ligadas, sobretudo, a determinações extraverbaís.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentam-se os resultados da investigação em que dentre as 26 rasuras digitais identificadas, nota-se a presença de marcas linguísticas que sinalizam o encontro de diferentes posições axiológicas: a imagem de escrevente-autor em 21 (80,7%) e imagem de autores-exteriores, 5 (19,2%).

Nas rasuras mais recorrentes, imagem do escrevente-autor, foram identificados os seguintes gestos: a) apagamento do comando e b) inserção da 1 pessoa, conforme as seguintes ilustrações:

Ilustração 1: Rasura escrevente-autor.

~~Caro acadêmico, este é um arquivo compartilhado somente entre mim-você para a redação da sua resenha do livro “Ética e Cidadania”. Peço que para o acompanhamento de sua participação do projeto TODO o processo de escrita seja feito neste arquivo.~~

~~NÃO É PRECISO SALVAR, O GOOGLEDOCS SALVA AUTOMATICAMENTE. BRASIL.~~
Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília - DF: MEC, 2007.

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota-se o registro de um apagamento do comando “Caro acadêmico [...]”, enunciado cuja autoria é atribuída ao professor-atividade, interpretado como a alternância de sujeitos, sinalizando a inserção de um “novo autor”. O apagamento desse dizer (tomado como outro), aparentemente, abriria espaço para uma nova posição autor-criador, ligado ao outro pelo elo da cadeia entre os enunciados. Portanto, o enunciado em sua forma de acabamento, configurou-se como um “dixi” percebido pelo ouvinte, num sinal que o locutor finalizou, autorizando a transferência da fala ao outro (cf. Bakhtin, 1997), num gesto de escapa à regulação algorítmica, tomado como atuação da memória digital. Em outras ocasiões, identificou-se a inserção da 1 pessoa ao longo do dizer, interpretado como tentativa ilusória de delimitar a (sua) voz, como na ilustração a seguir:

Ilustração 2: Rasura escrevente-autor.

Meu posicionamento ~~a-a respeito-disse~~, é ~~de que considero muitoque~~ ~~positivas as~~ ~~ideias aqui trabalhadas~~, é realmente necessário priorizar tais aspectos na educação, pois ~~como já dizia todos sabemos~~ ~~que é na escola que passamos boa parte das~~

Fonte: Dados de pesquisa.

Inicialmente, identifica-se o registro de “[...] é realmente necessário priorizar tais aspectos na educação, pois como **já dizia**”. Nessa ocorrência, o verbo dicendi que abriria espaço para a presença da voz do outro no fio discursivo é apagado,

substituído por “todos sabemos...” ou seja, 1 pessoa do plural, que denota comprometimento do autor com o dizer, atenuado pela presença do pronome indefinido “todos”. Essa substituição, por mais que não atenda à forma convencional de agenciamento de voz estilisticamente autorizada no texto acadêmico-científico, indicia a busca pelo ajustamento ao endereçamento superior. Entende-se que “todos sabemos” atuaria como indício do alçamento a formas linguísticas, sem regulação algorítmica direta, que garantiriam evocar uma voz de autoridade tal como o gênero discursivo prevê convencionalmente.

Nas rasuras menos recorrentes, imagem do autores-exteiores, observa-se uma negociação com a imagem de exteiores como autores, dada a valoração do agenciamento de vozes no discurso acadêmico-científico por meio dos seguintes gestos: a) inserção de autoria ou pronominalização e, b) aspeamento, conforme ilustrações a seguir:

Ilustração 3: Rasura exteiores autores.

educação em seu processo com qualidade das ações, podendo assim, agir nos mais variados setores escolares. A-Eles expressam também que a implantação do fórum

Fonte: Dados de pesquisa.

Identificou-se o seguinte registro: “Eles expressam também que a implantação do fórum...”. Entende-se nesse tipo de ocorrência, ao inserir marcas linguísticas que indiciam a inserção de outra voz em (seu) texto, parece haver uma fissura que dá visibilidade a uma negociação com as normas de referenciação aos dizeres dos outros, presentes nas determinações valorativas da escrita acadêmico-científica. Logo, supostamente, sinalizando a origem do (seu) dizer num gesto de escape à regulação algorítmica.

Por fim, também pode-se observar a inserção do aspeamento conforme ilustração a seguir:

Ilustração 4: Rasura exteiores autores.

Descreve então, que, a escola é uma realidade em processo contínuo, ela não é, e sim, está sendo. Um contexto de inclusão social educacional, a ser refletido pela sociedade e público escolar é: “até que ponto as diferenças são vistas como fator positivo no cotidiano da sala de aula?” “Realmente todos são bem-vindos a escola?”

Fonte: Dados de pesquisa

Inicialmente, nota-se a inserção de aspas nos trechos: “até que ponto as diferenças são vistas...aula?” e “Realmente... escola?”. As aspas conforme Authier-Revuz (1998) constituem-se como marca da voz alheia, cuja citação invoca a presença de um discurso transpassado pelo discurso do outro, sinalizando um “empréstimo” das palavras de outro autor, contudo, nessa ocorrência, sem nomeá-lo. A presença das aspas, com “incisa reflexiva” marcaria um desvio entonativo em relação ao conteúdo expresso na obra resenhada.

Portanto, com vistas ao endereçamento superior, os gestos indiciam a busca pela definição de limites das vozes presentes nos enunciados, um presumido do gênero, que remete às diferentes formas de sinalizar a inscrição de um dizer atribuído ao outro (Metz, 2020) atendendo ao endereçamento superior de forma não convencional.

CONCLUSÃO

Ao escrever e buscar inserir-se nas práticas letradas acadêmico-científicas o acadêmico lida com diferentes determinações da escrita acadêmica, presumidas pelo gênero a ser escrito. Nesse caminho, notou-se que as rasuras digitais ligadas à negociação com Outro autor presentes na escrita de uma resenha por acadêmicos de Pedagogia indiciam o encontro de diferentes posições axiológicas: a imagem de escrevente-autor em 21 (80,7%) e imagem de autores-exteriores, 5 (19,2%), num gesto de escape à regulação algorítmica, compreendida como atuação da memória digital.

Essas rachaduras ligadas a Outro autor permitem analisar que supostamente crendo controlar as diferentes vozes que habitam a (sua) escrita, por meio da pronominalização, nomeação, aspeamento, ou exclusão do dizer atribuído ao outro os escreventes buscam atender ao endereçamento superior. Portanto, mesmo num *corpus* pequeno pode-se observar diferentes caminhos trilhados quando diante das determinações valorativas da escrita acadêmico-científica, que ora se deram convencionalmente, ora não convencionalmente, cabendo nesse processo de inserção as práticas letradas acadêmicas um olhar enunciativo-discursivo que os descreva.

REFERÊNCIAS

AUTHIER- REVUZ, J. **Palavras incertas**: as não coincidências do dizer. Campinas: Editora Unicamp, 1998.

BAKHTIN, M.M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOCH, F. Former les doctorants à l'écriture de la thèse en exploitant les études descriptives de l'écrit scientifique. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 543-568, 2014.

BOVO, A. P. M. C. **O pesquisador em formação e o trabalho com a linguagem na escrita acadêmico-científica**: a construção de um posicionamento autoral. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Minas Gerais, 2019.
FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORREA, M. L. G. A inter-incompreensão polêmica e sua versão solipsista em práticas de leitura emergentes. **ComHumanitas**, v. 11, n. 1, 2020.

DIAS, C. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes, 2018.

GINZBURG, C. Chaves do Mistério: Morelli, Freud e Sherlock Holmes. In: ECO, H.; SEBEEK, T. A. **O signo de três**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

GUNAWARDEN, M. *The Implications of Literacy Teaching Models*. **International Journal of Education & Literacy Studies**. vol. 5, n. 1, p. 94-100, 2017.



HIRVELA, A.; DU, Q. “Why am I paraphrasing?”: undergraduate ESL writers' engagement with source-based academic writing and reading. **Journal of English for Academic Purposes**, 12(2), 87-98, 2013.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Digital Literacies: Policy, Pedagogy and Research Considerations for Education. **Opening Plenary Address to ITU Conference**, Oslo, Norway, 20 out. 2005.

MACHADO, T. H. S. **Rasuras digitais na escrita acadêmico-científica: a constituição da escrita do gênero resenha**. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá- UEM, Maringá, 2021.

METZ, M. C. **Escrita acadêmica e heterogeneidade: presumidos sociais no par pergunta-resposta em situação de avaliação**. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá- UEM, Maringá, 2020.

METZ, M. C.; CAPRISTANO, C. C. Formas de heterogeneidade mostrada não convencionais na constituição da escrita de estudantes universitários. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, Belo Horizonte, n. 39, p. 52–77, 2022.

SIQUEIRA, M. **O endereçamento em textos escolares: sobre o seu caráter múltiplo**. 2019. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019.